

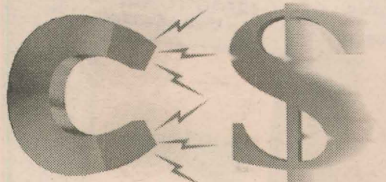
Aderes anuncia construção de novos aeroportos no ES

SANDRA FARIA/AT



A região de Domingos Martins receberá investimentos para atrair turistas

Neste ano, o governo vai concluir a terraplanagem do aeroporto de Linhares e inaugurar o de Cachoeiro



CELESTE FRANCESCHI

O governo estadual vai investir R\$ 6 milhões este ano no Plano Aeroviário do Espírito Santo, que inclui a ampliação e modernização de aeroportos já em operação e a construção de novas pistas para pouso e decolagem de aviões de pequeno porte.

Um dos projetos, que começa a ser deslançado este ano, é o que prevê a construção de um aeroporto na região do Alto Caxixe, distrito de Aracê, em Domingos Martins.

O presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Antônio Carlos de Medeiros, explica que nesta região a demanda

turística aponta para um público que usualmente se utiliza de aviões, jatinhos e helicópteros como meio de transporte.

Os estudos para a inclusão deste aeroporto na região montanhosa estão sendo elaborados pela Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais do Espírito Santo (Codespe).

Os estudos devem ser incluídos, ainda este ano, no Programa Federal de Auxílio a Aeroportos do Ministério da Aeronáutica (Profaa), que trabalha com um programa de investi-

mentos bianual (98/99).

Através da Secretária de Transportes e Obras Públicas (Setro), informou Medeiros, o governo também concluiu em 98 a terraplanagem do aeroporto de Linhares, inaugura o de Cachoeiro do Itapemirim e já a partir da segunda quinzena deste mês, dá início às obras de ampliação do aeroporto de Guarapari.

Estas obras incluem o baliçamento noturno, a instalação do sistema de proteção ao voo, a melhoria da pista e a recupe-

ração do pátio de aeronaves.

Em parceria com o governo de Minas Gerais, está sendo concluído um novo aeroporto em Baixo Guandu com pista de 1.200 metros. O governo também busca parceiros para concluir o aeroporto de Colatina e está em licitação para iniciar as obras em São Mateus.

"Dotar o Espírito Santo de infra-estrutura aeroviária capaz de atrair um número cada vez maior de turistas é uma das principais metas do atual governo", destaca o presidente.

Plano de turismo inclui hotel

A construção do aeroporto na região serrana do Estado vai significar um implemento do turismo naquela região, além disso o governo tenta atrair para o Espírito Santo novos empreendimentos considerados importantes para o desenvolvimento do setor.

A Câmara Estadual do Turismo, em parceria com a Aderes, tenta viabilizar a construção de um hotel do tipo "resort".

Neste tipo de empreendimento o turista encontra além de tranquilidade, uma infra-estrutura capaz de satisfazer a todos os gostos, desde passeios de barco em lagos, cachoeira, cavalos, piscinas, playground, além de salas equipadas com a mais alta tecnologia para pequenas convenções.

Dois parques temáticos estão sendo viabilizados. Um deles, o Yahoo, localizado às margens da ES-010, próximo a Manguinhos (Serra), está em fase de construção.

As obras estão orçadas em R\$ 13 milhões. Quando entrar em

operação – a data prevista é o final de 98 – o empreendimento vai gerar 130 empregos diretos.

Além dos parques, o governo estuda a construção de marinas públicas, uma delas em Guarapari. Antônio Carlos Medeiros explica que não basta o Espírito Santo ter uma infra-estrutura de qualidade, é preciso que os profissionais de turismo estejam preparados para dar a melhor acolhida possível aos visitantes.

Por isso, o governo planeja construir uma escola de hotelaria. "Se queremos que nossos turistas sejam bem recebidos precisamos investir em educação. Um bom turismo receptivo se faz com orientação e educação", frisa o presidente.

Ele destaca que já a partir deste ano, a Aderes desenvolverá em parceria com o Sebrae e a Embratur, um programa de treinamento para os profissionais que estão em contato direto com os turistas.

Aderes cobra agilidade de Vitor

O governo não conseguiu grandes avanços em 97, porque a execução de suas decisões foi muito lenta. A avaliação foi feita pelo Conselho de Reforma do Estado, que na última semana de dezembro, enviou um relatório ao governador Vitor Buaiz.

O secretário executivo do Conselho, Antônio Carlos de Medeiros, explica que o grupo foi ágil em decisões, mas as ações não foram implementadas nos prazos esperados. "Por isso, fica a impressão de que pouco foi feito", frisa.

Para 98, vamos ter a participação direta do governador e, assim, esperamos que as coisas andem mais rápido, disse o secretário.

Ele informou que uma das primeiras ações deste ano, deverá ser o processo de municipalização da Companhia Espírito-Santense de Saneamen-

to (Cesan), que terá início em fevereiro ou março.

"Ainda no primeiro semestre deste ano deveremos estar lançando 30% das ações da Cesan em leilão público", adiantou.

A modelagem do setor que prevê uma administração compartilhada na Região da Grande Vitória, e deve ser concluída ao longo de 98, após equacionados todos os problemas com os prefeitos municipais.

Na área agrícola, o governo pretende em 98 trabalhar para a fusão de três empresas: a Companhia de Armazéns e Silos (Cases) a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cida) e a Centrais de Abastecimento (Ceasa). A Cases e a Cida serão extintas e a Ceasa passará por uma redução de quadros.

Estado inicia este ano com dívidas

Noventa e sete não foi um bom ano para o governo do Estado. O caixa contabiliza uma dívida pública de R\$ 1,165 bilhão, embora a receita líquida disponível tenha alcançado R\$ 1,254 bilhão, segundo dados repassados pela Secretaria da Fazenda (Sefa).

A receita líquida é o dinheiro que sobra nos cofres do Estado após as transferências constitucionais para municípios e o Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap).

O governo entra o ano devendo muito. A principal dívida é com o funcionalismo público. Duas folhas estão atrasadas totalizando R\$ 644,34 milhões, sem qualquer previsão de regularização desta situação.

A Comissão de Controle de Gastos anunciou no final do ano passado, que pretende economizar este ano mais R\$ 62,5 milhões, mas terá que fazer um grande esforço para isso, prevêem técnicos da área fazendária.

As perspectivas de crescimento da receita são baixas, não passam dos 3% e este percentual, avaliam os técnicos, não é suficiente para cobrir os gastos.

Em 97, o governo conseguiu economizar R\$ 145 milhões. O governo lançou mão por duas vezes do Programa de Demissão Voluntária (PDV), mas no total conseguiu desligar apenas 1.500 servidores.

Outros 1.500 foram desligados compulsoriamente – sem qualquer incentivo – mas nem assim, o governo conseguiu equilibrar o caixa.

O déficit nas contas continua elevado. O governo fecha o ano com um saldo negativo de R\$ 127 milhões, segundo informações divulgadas pela área fazendária, apesar das ações desenvolvidas através da Comissão de Controle de Gastos, redimensionando o custeio reduzindo suas despesas em R\$ 16 milhões por mês.

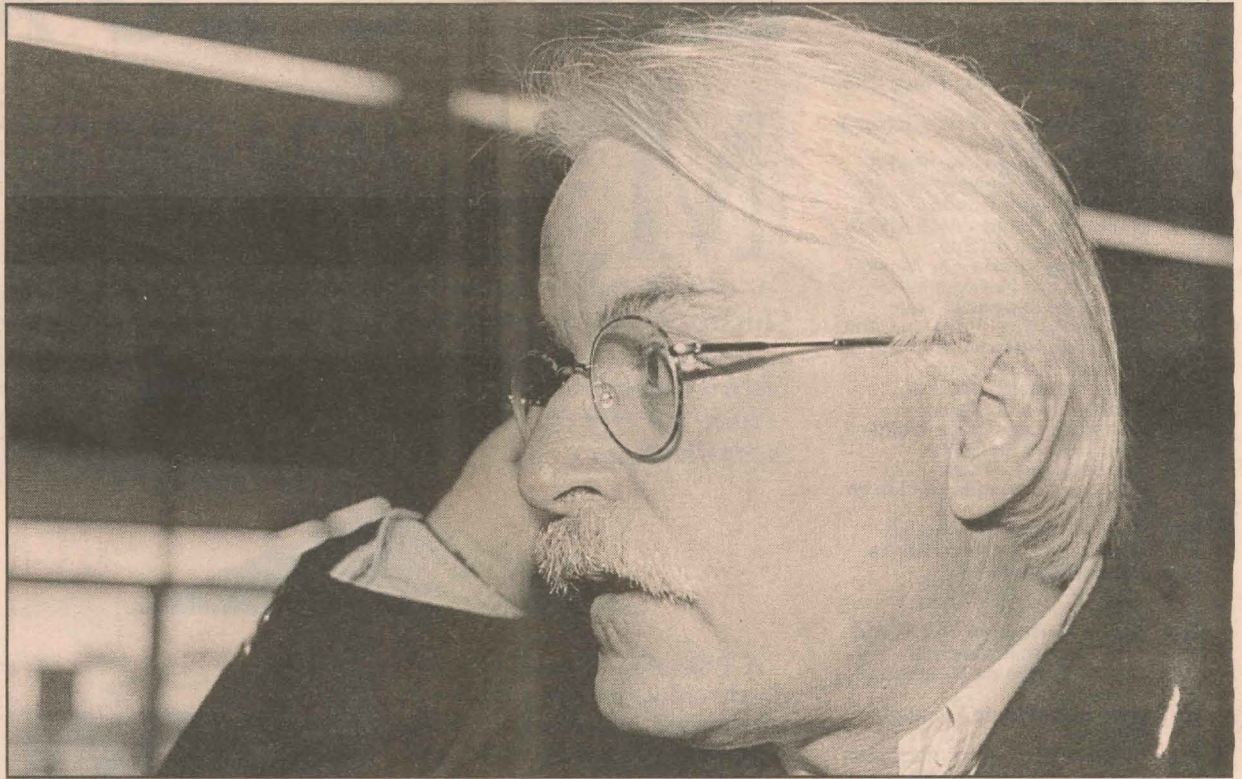
Nem tudo foi negativo, o governo conseguiu negociar a amortização da dívida pública, economizando R\$ 123 milhões.

E apesar das dificuldades enfrentadas pelo governo a partir da desoneração das exportações (dos R\$ 148,86 milhões previstos para o exercício de 97, apenas R\$ 62,65 fora repassados), o Espírito Santo foi o estado do Sudeste que registrou o maior crescimento de arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Governo aposta em incentivo

ELIZABETH NADER/AT

A criação do Fundes, que entra em vigor este ano, é um dos trunfos do governo estadual para atrair empresas. Quem fala sobre o assunto é o presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede (Aderes), Antônio Carlos de Medeiros, que aposta neste incentivo e na ampliação da capacidade de geração de energia para conseguir novos investimentos para o Espírito Santo. Ele fala, nesta entrevista, como estes atrativos vão funcionar e quais são os negócios que já estão sendo discutidos com o setor privado.



Medeiros disse que está negociando a implantação de novas fábricas no Estado

“A Tribuna – Qual a avaliação que o senhor faz das atividades da Aderes neste primeiro ano de criação?”

Antônio Carlos de Medeiros – O saldo é positivo. Atuando há menos de um ano colocamos em prática vários projetos, alguns foram desenvolvidos integralmente e outros vão acontecer ao longo deste ano.

– O que foi totalmente implementado?

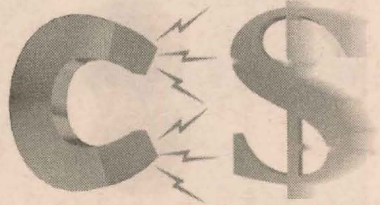
– Os projetos na área de geração de energia. Consideramos esta uma área importante de atuação, porque precisamos cobrir a carência local. Temos os chamados “elos faltantes”, que precisam ser eliminados para que a política de desenvolvimento dê os resultados esperados. Por isso, firmamos uma parceria entre a Petrobras e a Escelsa, através da Aderes, para que seja iniciada este ano a construção de uma usina termoelétrica.

– Onde vai funcionar esta termoelétrica e qual a sua capacidade de geração de energia?

– Em São Mateus e vai gerar 150 mil megawatts de energia. Se hoje nós produzimos apenas 20% da energia que consumimos, vamos passar a produzir de 33% a 35%. Ainda na área de energia, viabilizamos junto a Secretaria da Agricultura um projeto para atender a cerca de duas mil propriedades agrícolas, durante este ano.

– Um dos projetos considerados prioritários pelo governo, classificado de estruturante, é a construção do gasoduto ligando a bacia de Campos a Vitória. Como está este projeto?

– Nós conseguimos através da bancada federal, principalmente dos senadores Elcio Álvares (PFL), José Ignácio Ferreira (PSDB) e Gerson Camata (PMDB), que o governo federal também o considerasse prioritário. Isso significa, que podere-



mos ter a liberação de recursos para sua implantação viabilizada ainda este ano.

– Quer dizer que este ano chegam os recursos?

– Não é bem assim. Desde o início do ano passado, que o governador Vitor Buaiz em conversa com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) conseguiu que a instituição considerasse tanto o gasoduto Vitória-Campos como o porto de Barra do Riacho prioritários para que eles financiassem. A partir desta sinalização a bancada federal está tentando fazer com que esta intenção se transforme em ação junto ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

– Mas há garantias reais de que estes recursos serão liberados?

– Existe uma sinalização, mesmo não estando listado entre os 42 projetos do chamado

Plano Brasil em Ação. Entretanto, o gasoduto é considerado um projeto prioritário.

– O governo do Estado tem outros projetos estruturantes considerados importantes para o crescimento da economia estadual. Como está o andamento destes projetos?

– Firmamos um consórcio no último dia 6, com nove prefeitos de municípios do Sul do Estado que serão beneficiados pela ferrovia Litorânea Sul. Temos também garantida a participação de duas empresas: a Samarco Mineração e a Interfêrea. Queremos, a partir deste consórcio, dar os primeiros passos para que esta obra possa ser ini-

ciada ainda em 98. Outra obra importante é a modernização e ampliação do aeroporto de Vitória.

– O que é preciso para que ela deslanche?

– Que o governo assine um convênio com a Infraero, mas já há um sinalizador neste sentido. As obras já tiveram início e estão orçadas em R\$ 40 milhões. O senador José Ignácio Ferreira (PSDB) está tentando agendar uma reunião do governador Vitor Buaiz com o ministro da Aeronáutica ainda este mês para discutir o assunto.

– E os projetos que a Aderes desenvolveu junto a área agrícola?

– Na área de agronegócios, tivemos nosso foco centrado no projeto Caliman, voltado para os produtos de mamão, que vinham sofrendo dupla tributação. Enviamos uma proposta a área fazendária para que os produtores não continuem sendo prejudicados. Também estamos desenvolvendo um trabalho de articulação, junto aos silvicultores para podermos implementar um programa de reflorestamento.

– Como será este programa de fomento?

– Um programa comum de fomento e reflorestamento, envolvendo principalmente as grandes empresas que atuam no Norte de Minas Gerais, Espírito Santo e Sul da Bahia. Fizemos várias reuniões entre a Aracruz Celulose, a Cenibra, a Vale do Rio Doce, a Bahia Sul e a Vera Cruz para discutir o assunto. O último encontro aconteceu na sexta-feira passada. Queremos implantar um programa que com vistas à intensificação de um pólo moveleiro e da utilização deste programa de reflorestamento para outros fins industriais, não

só para o pólo moveleiro como para a construção civil.

– A meta é atrair novos negócios?

– Certamente. A Aracruz Celulose, por exemplo, só implantou uma serraria no Sul da Bahia, porque a serraria precisava estar perto da planta. Na medida em que implementarmos este programa de reflorestamento podemos com certeza atrair a segunda serraria da empresa. A Aracruz Celulose já se mostrou interessada neste projeto.

– Durante o ano de 97, muito se falou da chegada de fábricas e montadoras de veículos no Estado mas, apesar dos esforços,

“Acho que estamos bastante competitivos, principalmente agora que foi regulamentado o Fundo de Desenvolvimento do Espírito Santo (Fundes)”

elas preferiram outros estados brasileiros. Como o senhor justificaria isso?

– Acho que estamos bastante competitivos, principalmente agora que foi regulamentado o Fundo de Desenvolvimento do Espírito Santo (Fundes). Creio que com este instrumento o governo terá agora mais um incentivo para atrair novos negócios. O Fundes, aliado ao Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e o Fundo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres), vai aumentar o cacife do Estado. Independente desta regulamentação, entretanto, atraímos algumas novas empresas.

– Que empresas?

– O parque temático Yahoo é outro investimento na ordem

de R\$ 13 milhões, que vai gerar 130 empregos diretos. Estamos também tentando atrair dois novos negócios: a terceira fábrica da Schinkariol, que acabou de instalar uma fábrica na Bahia e agora decide se vem para o Espírito Santo ou se vai para Minas Gerais, e a MKS, uma fábrica de ventiladores e eletrodomésticos.

– Como estão estas negociações?

– Creio que temos condições de trazer estas duas empresas. A de cerveja devido a boa qualidade de nossos mananciais e a de ventiladores temos um intenção manifestada pelo empresário Humberto Saade,

que veio ao Estado e agora busca detalhar seu projeto junto ao Banes. Nós estamos no páreo. Se nós compararmos os três incentivos e se somarmos as vantagens que virão com a inclusão do Norte do Estado na Sudene, certamente teremos chances. Terrenos, mão-de-obra e bons mananciais nós já te-

mos. – E as missões comerciais realizadas pelo governo do Estado já sinalizam bons resultados?

– Fechamos o ano de 97 com a expectativa de concretizar boas parcerias. Temos a definição de que a Federação das Associações Comerciais e Industriais da região de Piemont, na Itália, virá se instalar aqui no Estado. Em março e abril chegam as missões de empresários italianos e alemães, que virão dispostos a desenvolver negócios comuns aqui. As promoções para atração de negócios na Europa, América do Sul (Chile), Rio de Janeiro e São Paulo, começam a dar resultados na medida em que os empresários nacionais começam a contemplar o Estado como localização para seus negócios.